



# Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

# Literatura



Alexandre da Costa  
*Maldita Felicidade*



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

*Maldita Felicidade*  
Alexandre da Costa

Adaptação ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Publicado originalmente em 1898.

Livro Digital nº 867 - 1ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Portuguesa.

**Alexandre da Costa**

( ? )



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# *MALDITA FELICIDADE*

## COMÉDIA ORIGINAL EM UM ATO



*Representada pela primeira vez por distintos amadores do Grupo Dramático Gervásio Lobato (Lisboa — 1898).*

### **PERSONAGENS:**

ENGRÁCIA (esposa de Pinto Galo, 40 anos)

O SR. PINTO GALO (42 anos)

FERNANDO (filho, 21 anos)

CARLOS (outro filho, 18 anos)

O SR. CARNEIRO REAL

D. ALEXANDRE NOBRE

DR. MANSO CORDEIRO (seu genro)

JOSÉ (criado de Pinto Galo)

*Lisboa: atualidade.*

### **DUAS PALAVRAS**

Esta peça, que hoje a livraria Bordalo edita, tem, sob o ponto de vista artístico, muitos defeitos, que atualmente conheço, mas que me abstive de corrigir, pelos motivos que a seguir exponho.

Foi escrita há muito ano, e agora que o editor me convidou a revê-la, prescindindo de lhe fazer as mínimas alterações para que no meu primeiro trabalho de teatro, pensado e passado ao papel numa noite apenas, não deixasse de transparecer a falta de prática de outrora, a precipitação e pressa com que foi produzido, a inexperiência dos meus bem verdes anos de então.

Incomoda-me sobremaneira tirar às minhas despreziosas produções o cunho da espontaneidade, embora a arte ganhe com as revisões, que visam a melhor conduzir a ação, a melhor caracterizar as personagens, a aperfeiçoar a forma. Repugnou-me, pois,

modificar a *Maldita Felicidade* que, para mim, tem o triplo valor de marcar o primeiro passo na literatura dramática, de avivar alegres tempos que não voltam e de recordar-me a primeira noite perdida...

O autor.

## ATO ÚNICO

*Vista: saleta ricamente mobilada em casa de Pinto Galo. Portas ao fundo e laterais. Mesa e cadeiras ao centro.*

### CENA I

*Pinto Galo e depois José.*

PINTO GALO (*passeando pela cena*)

Suspiro pela resposta de D. Alexandre Nobre! Seis anos que andei pelos sertões da África, não de valer-me a nomeação de ajudante de campo de Sua Majestade. Em terras africanas fiz sempre respeitar a bandeira portuguesa, e o meu padrinho, o Sr. D. Alexandre Nobre, é político palaciano, e não costuma faltar ao que promete! Preciso d'honras, quero figurar, embora isto desagrade a minha esposa.

JOSÉ (*entrando*)

Uma carta para o senhor.

PINTO GALO (*alegre*)

É letra de D. Alexandre. (*A José*) Podes retirar-te. (*José sai. Pinto Galo abre a carta e lê*) “Amigo Pinto Galo. Ainda ontem te participei a nomeação de teus filhos, Fernando e Carlos, para oficiais da secretaria dos negócios estrangeiros, e já hoje venho felicitar-te porque acabo de saber a tua entrada na Real Corte. A Felicidade deu-te, pois, duas filhas: — a tua Vitória e a tua Glória! — Dispõe sempre do teu amigo Alexandre Nobre.” (*Falado*) Oh! Querida Felicidade! (*Toca o timbre*) Até que enfim consegui o que tanto ambicionava! Eis-me finalmente ajudante de campo de Sua Majestade! (*José aparece*)

JOSÉ

O patrão deseja alguma cousa?

PINTO GALO

Sabes qual é, e onde é o meu alfaiate?

JOSÉ

Sei, sim senhor. É o Sr. Carneiro Real da rua de São João dos Bem-casados.

PINTO GALO

Justamente. Dize-lhe que me traga amostras de fazendas para escolher.

JOSÉ (*saindo*)

Vou cumprir as suas ordens.

PINTO GALO (*só*)

Não darei palavra a minha mulher a respeito da nomeação que obtive para ajudante de campo de El-Rei. Aí vem ela!... Vou para o meu escritório. (*Sai*)

## CENA II

*Engrácia, só.*

ENGRÁCIA (*entra pensativa*)

Meu marido aborreceu-me, não há dúvida. Evita falar comigo. Quando dele me aproximo, afasta-se logo de mim... Amará outra mulher?! Tremo só em pensa-lo! (*Vendo a carta que Pinto Galo deixara sobre a mesa*) Uma carta! (*Lendo*) "...a tua entrada na Real Corte". (*Falado*) Não percebo! (*Continuando a ler*) "A Felicidade deu-te, pois, duas filhas: a tua Vitória e a tua Glória." (*Falado*) Oh! Meu Deus! Não me enganara! Meu marido ama uma tal Sra. D. Felicidade e já tem duas filhas, a menina Vitória e a menina Glória! Oh! Raiva! Maldita Felicidade!

*(Entram Fernando e Carlos)*

### **CENA III**

*A mesma, Fernando e Carlos.*

FERNANDO

Que tem, mamã? Está doente?

ENGRÁCIA

Felizmente não sofro.

CARLOS

O mesmo não dizemos nós. Amamos e padecemos.

ENGRÁCIA

Já?!...

FERNANDO

Sim, mamã.

CARLOS

E desejávamos que a mamã instasse com o papá para que ele, hoje mesmo, fosse pedir em casamento as nossas amadas.

ENGRÁCIA

Pois sim; digam-me os nomes, filiação e moradas das damas dos vossos pensamentos.

CARLOS

A minha chama-se Vitória Corte Real, é filha de Felicidade Corte Real e de Carneiro Real, negociante e proprietário, e mora na rua de São João dos Bem-casados.

FERNANDO



E a minha chama-se: Glória Corte Real, é filha dos mesmos pais e mora na mesma casa.

ENGRÁCIA

Oh! Que horror! Namoram as irmãs!

CARLOS

E o que tem isso? Dois irmãos podem casar com duas manas.

ENGRÁCIA

Então querem casar com as vossas irmãs?!

FERNANDO E CARLOS

Nossas?!

ENGRÁCIA

Sim! Nesta carta, D. Alexandre felicita o pai, por saber que lhe cabe a paternidade da Vitória e da Glória e também à Felicidade que lhe deu entrada na Real Corte. Isto está bem de perceber. Real Corte e Corte Real são uma e a mesma família!

CARLOS

Lá foram água abaixo todos os nossos sonhos dourados!

FERNANDO

E elas que a esta hora esperam ser pedidas em casamento!...

ENGRÁCIA, FERNANDO e CARLOS

Maldita Felicidade!

ENGRÁCIA (*escutando*)

Sinto os passos de Pinto Galo! Não quero pôr-lhe a vista em cima! Vou pensar na minha vingança! E, meninos, tenham coragem! Mulheres não faltam! Quem havia de dizer que meu marido tinha pecados velhos!... (*Sai*)

## CENA IV

*Fernando, Carlos e Pinto Galo.*

CARLOS

Pobre mãe! E, por causa do pai, já não pode ser minha a Vitória!

FERNANDO

E, por causa dele, também não devo continuar a pensar na Glória!

PINTO GALO (*entrando, pronto para sair. A Fernando e Carlos*)

Não se esqueçam de ir à repartição. Vão almoçar e apresentem-se cedo ao serviço.

CARLOS

Assinaremos o ponto. Apesar de novos... Nunca faltamos às nossas obrigações...

FERNANDO

Temos sido sempre o modelo dos filhos e a sociedade respeita-nos.

PINTO GALO

Não admira. Seguem o meu exemplo. Como pai e como esposo ninguém me poderá beliscar.

CARLOS (*com malícia*)

A esse respeito...

FERNANDO (*atalhando, a Carlos*)

Vamos almoçar.

(*Saem Fernando e Carlos*)

## CENA V

*Pinto Galo e depois José.*

PINTO GALO (só)

Estranho o tratamento de meus filhos. (*Toca o timbre. José aparece*)

JOSÉ

O Sr. Galo cantou?

PINTO GALO

Cantei?! Eu não sou cantor.

JOSÉ

Eu queria perguntar se tinha tocado; e não diga o Sr. Galo que não canta, porque ainda ontem à meia noite...

PINTO GALO

É possível. Tinha estado no galinheiro do teatro de São Carlos a ouvir a *Favorita*...

JOSÉ (*admirado*)

Ah! O Sr. Galo esteve no galinheiro com a sua favorita!...

PINTO GALO

Vamos ao que importa. Deste o recado ao alfaiate?

JOSÉ

Sim senhor.

PINTO GALO

Se ele vier, que espere. Saio mas não me demoro. Vou procurar D. Alexandre Nobre para lhe agradecer o empenho que tomou em me servir com a maior brevidade.

JOSÉ

Então o fidalgo vem brevemente servir o patrão?

PINTO GALO

És tolo ou fazes-te?! Basta de perguntas e respostas. Não te esqueças do que te recomendei. (*Sai*)

JOSÉ

Não há de haver novidade.

## CENA VI

*Engrácia e José.*

ENGRÁCIA (*entrando, pensativa*)

A vingança... sim a vingança será falada e escandalosa... (*Reparando em José que está limpando e arrumando a mesa*) Ó José, teu amo saiu?

JOSÉ

Sim, minha senhora. Disse que ia ter com o senhor fidalgo.

ENGRÁCIA

E sabes de onde ele vinha ontem à noite?

JOSÉ

A esse respeito falamos hoje...

ENGRÁCIA

Donde vinha então?

JOSÉ

Vinha do *triatro* onde estive com a sua favorita.

ENGRÁCIA (*à parte*)

O pérfido foi com ela ao teatro! (*Alto*) Deixa-me sozinha.

JOSÉ (*saindo*)

Seja feita a vossa vontade!

## CENA VII

*Engrácia e depois Fernando e Carlos.*

ENGRÁCIA (*só*)

Ah! Senhor meu marido, hei de puni-lo com a pena de Talião! Não se cometem impunemente infidelidades! A tal Felicidade, não contente com o seu Carneiro, rouba-me o meu Galo! Infeliz Carneiro! E os meus filhos que não escutavam a voz do sangue! O que é a cegueira do amor!

*(Entram Fernando e Carlos. Vêm tristes e lacrimosos. Vão sair)*

FERNANDO (*suspirando*)

Glória!

CARLOS (*idem*)

Vitória!

ENGRÁCIA (*abraçando-os*)

Vítimas da Felicidade!

FERNANDO

Para que viria ao mundo a Felicidade?

CARLOS

Só para dar desgostos!

ENGRÁCIA

E teu pai para que procurou a Felicidade?

## **CENA VIII**

*Os mesmos e Carneiro Real.*

CARNEIRO (*ao fundo*)

O Sr. Pinto Galo está?

FERNANDO

O Sr. Carneiro Real!

CARLOS (*baixo*)  
O pai de Vitória!

FERNANDO (*baixo*)  
O pai de glória!

CARNEIRO (*à parte*)  
Os meus futuros genros!

ENGRÁCIA (*à parte*)  
O esposo infeliz! (*Alto*) Que lhe deseja?

CARNEIRO  
Trago amostras de fazenda!

ENGRÁCIA  
É o alfaiate de meu marido?

CARNEIRO  
Sim, minha senhora.

FERNANDO E CARLOS (*despedindo-se*)  
Até logo!

CARNEIRO  
Meus senhores!

ENGRÁCIA  
Adeus, filhos.

(*Saem Fernando e Carlos*)

**CENA IX**  
*Engrácia e Carneiro Real.*

ENGRÁCIA

Meu marido não está, mas...

CARNEIRO (*atalhando*)

Mas, nesse caso, dou meia *volta* *volto* logo, quando ele estiver de volta.

ENGRÁCIA

É melhor esperar, porque talvez ele não se demore.

CARNEIRO

Esperarei.

ENGRÁCIA

Ah! Sr. Carneiro, sou muito desgraçada.

CARNEIRO

Sinto muito a *desgraça* da Sra. D. *Engrácia*! Eu, graças a Deus, fui *agraciado* com a *graça* de uma *Felicidade* que me faz o mais *feliz* dos mortais.

ENGRÁCIA

Tem a certeza?

CARNEIRO

Minha senhora. A minha *Felicidade* nunca levou a *infelicidade* a parte alguma e muito menos ao lar conjugal.

ENGRÁCIA

Engana-se. A minha casa está sentindo os terríveis efeitos da existência de sua esposa.

CARNEIRO

Dar-se-á caso que a Sra. D. *Engrácia* não *engrace* com a corte que os filhos de vossa excelência fazem às minhas filhas!

ENGRÁCIA

Perdão, Sr. Carneiro. O senhor não é pai de suas filhas!

CARNEIRO

Que me diz?

ENGRÁCIA

A verdade, infelizmente.

CARNEIRO

Já não estou em mim!

ENGRÁCIA

Resigne-se!

CARNEIRO

Mas *dado* o caso que se *dê* o que vossa excelência diz que se *dá*, não me é *dado* saber quem é o pai das crianças que minha mulher *deu* à luz? Não sei se me *dei* a entender?

ENGRÁCIA

Ora essa! O senhor conhece-o perfeitamente. É seu freguês!

CARNEIRO

Meu freguês?! Tenho tantos!...

ENGRÁCIA

Sim, aquele para quem são as amostras que o senhor traz.

CARNEIRO

Seu marido! O Sr. Pinto Galo!

ENGRÁCIA

Ele mesmo!

CARNEIRO



Pois, minha senhora. Diga ao Sr. Galo que passa a ter um Carneiro à perna. (*Pensando*) Por isso minha mulher não queria se não ave de pena e chamava frangas às filhas.

ENGRÁCIA

Maldita Felicidade!

CARNEIRO

Mas, em tal *caso*, *casar* as filhas de minha mulher com os filhos de seu marido, é um *caso* repugnante.

ENGRÁCIA

Decerto!

CARNEIRO

E eu que não *sabia* o que era *sabido* por vossa excelência e que talvez muita gente já *saiba* e esteja farta de *saber*. Ah! Que se eu *soubesse*, outro galo cantaria!

ENGRÁCIA

Quer o senhor ligar-se a mim!

CARNEIRO

Oh! Minha senhora! Não há *ligadura* possível. A companheira d'um Galo dificilmente fará boa *liga* com um Carneiro.

ENGRÁCIA

Esta união é aparente e só para tirar uma desforra.

CARNEIRO

Eu só me *desferrava*, lançando-lhe fogo ao *forro* do casaco, e, quando o maldito Galo estivesse bem assado, mandava-o de presente à Felicidade! Mas deixe estar que hei de assentar-lhe as costuras, hei de desasá-lo.

ENGRÁCIA

Sua esposa ontem saiu?

CARNEIRO

Foi passar a noite para casa de uma irmã.

ENGRÁCIA

Eganou-o redondamente. Meu marido foi ontem com ela ao teatro.

CARNEIRO

Que falsa! (*Ouve-se tossir*) D. Engrácia, não ouviu?!...

ENGRÁCIA

É provável que seja meu marido. Para lhe fazermos pirraça, finja que me faz declarações amorosas. Deite-se a meus pés e beije-me as mãos, Sr. Carneiro.

CARNEIRO

Executarei o que me ordena! Ah! Sr. Galo! Amor com amor se paga! Quem com ferro mata com ferro morre.

(*Entram D. Alexandre e Dr. Manso Cordeiro*)

## CENA X

*Os mesmos, D. Alexandre e Dr. Manso Cordeiro.*

D. ALEXANDRE

Com sua licença! Estejam a sua vontade. (*À parte*) Inconvenientes de portas abertas!...

DR. MANSO (*à parte*)

Vimos assistir ao beija-mão?!...

ENGRÁCIA (*à parte*)

Era D. Alexandre Nobre! (*Alto*) Tem a bondade...

CARNEIRO (*à parte*)

Não era o marido! (*Alto*) Se me permitem, retiro-me. Voltarei mais tarde! (*À parte*) Que ridícula figura estou fazendo.

ENGRÁCIA

Quando quiser.

(*Dr. Manso tira um retrato da algibeira do peito e beija-o quase constantemente. Todos cumprimentam Carneiro que sai*)

DR. MANSO (*à parte*)

Como ele vai comprometido! (*Beija a fotografia*)

## CENA XI

*Os mesmos, menos Carneiro e depois José.*

D. ALEXANDRE (*reparando em Manso, à parte*)

Cupido beijando Vênus!...

ENGRÁCIA (*à parte*)

Devo estar como um pimentão! (*Alto*) Não esperava tão agradável visita! Como está a sua filha, a D. Alice, tem-se dado bem com o seu novo estado?

D. ALEXANDRE

Perfeitamente bem!

DR. MANSO (*à parte*)

Como ela está corada! Parece um rabanete! (*Beija o retrato*)

D. ALEXANDRE (*a Engrácia*)

E seu esposo como está?

ENGRÁCIA

Não há mal que lhe chegue. Vinha procurá-lo?

D. ALEXANDRE

Vinha apresentar-lhe o meu genro: — o senhor doutor Manso Cordeiro, bacharel em direito, formado este ano pela Universidade de Coimbra. Pensa, porém, mais em poesia, musas e parnaso... do que em endireitar a nossa injusta legislação!

ENGRÁCIA (*a Manso*)

Muito folgo em conhecê-lo,

DR. MANSO

Minha senhora... (*Beija o retrato de Alice*)

D. ALEXANDRE

Alice foi muito feliz. São muito amigos! Ainda estão na lua de mel... Minha filha ama loucamente o noivo. Meu genro, esse então, ou passa o tempo a fazer-lhe versos, ou a beijar o retrato dela, quando está distante do original! É um poeta muito inspirado.

DR. MANSO

Oh! Meu querido sogro!...

D. ALEXANDRE

Ofendi-lhe a modéstia?... Paciência! (*A Engrácia*) Tenho pena de que o Galo esteja ausente. Queria que ele ouvisse uma poesia que meu genro compôs!

ENGRÁCIA

Como se intitula?

DR. MANSO (*beijando o retrato*)

A Felicidade!

ENGRÁCIA (*a Manso*)

Por quem é; não leia essa poesia a meu marido!

D. ALEXANDRE E DR. MANSO

Por quê?

D. ALEXANDRE

É uma composição que colocou meu genro ao lado dos poetas mais notáveis do nosso país.

ENGRÁCIA

Razões fortes e particulares...

DR. MANSO (*à parte*)

Esta mulher sempre tem cada *ratice*!

D. ALEXANDRE

Ainda era outro o fim da minha visita. Trago uma novidade agradável e importante que há de surpreender Pinto Galo! — Uma das boas novas que envaidecem as esposas amantíssimas.

DR. MANSO (*à parte*)

E que não dão beija mão a alfaiates!... (*Beija o retrato*)

D. ALEXANDRE (*continuando*)

A Felicidade não deixa Pinto Galo! Canta sempre Vitória e pertence-lhe a Glória.

ENGRÁCIA (*à parte*)

Maldita Felicidade!

JOSÉ (*entrando*)

O Sr. Pinto Galo está-se apeando d'um trem.

D. ALEXANDRE

Será conveniente retirarem-se. Desejo dar-lhe a sós a novidade... e depois apresentar-lhe-ei meu genro.

ENGRÁCIA

Como entender melhor. (*Sai*)

D. ALEXANDRE (*a Manso*)

Dê cá o retrato e oculte-se.

DR. MANSO

Deixe-me levar o retrato.

D. ALEXANDRE

Não, senhor. Não quero que o Pinto Galo ouça o som dos beijos. E você não sabe dar chochos! (*Empurra-o para um quarto e fecha-o*) Apre que é teimoso!

(*Entra Pinto Galo*)

## CENA XII

*D. Alexandre, Pinto Galo e depois José.*

PINTO GALO

Por esta sua casa, meu bom amigo e protetor. Andava à sua procura para lhe agradecer o interesse que por mim tem tomado.

D. ALEXANDRE

Pois olha, eu não vim cá para receber agradecimentos.

PINTO GALO

Bem sei. Mas...

D. ALEXANDRE (*continuando*)

Não é esse o objeto da minha estada aqui. Queria fazer-te uma surpresa, mas confesso que, desejando surpreender, fiquei deveras surpreendido com o quadro que a meus olhos se apresentou.

PINTO GALO (*admirado*)

Um quadro!... Qual quadro?!...

D. ALEXANDRE

Pinto Galo, sou teu amigo. Não gosto, portanto, de que alguém se ufane de entrar aqui para fins indignos.

PINTO GALO

Não sei onde quer chegar!

D. ALEXANDRE

Quero chegar a tua mulher!

PINTO GALO

Mas que fez ela para o D. Alexandre lhe querer chegar?

D. ALEXANDRE

Pretendia trair-te no momento em que eu, encontrando aquela porta aberta, pedia licença para entrar.

PINTO GALO

E ele?

D. ALEXANDRE

Logo que entrei, saiu... Não sei se para a rua, ou se foi ocultar-se nalgum esconderijo, esperando a minha retirada.

PINTO GALO

Pérfida! Vou mandá-la chamar. Há de apresentar-se aqui imediatamente, e então lhe contarei um conto.

D. ALEXANDRE

Não desejo assistir a essa cena! Como ainda tenho que te dizer, vou para a tua sala de bilhar entreter-me com as bolas e o taco. Concedes-me licença?

PINTO GALO

Ora essa!...

D. ALEXANDRE

Vá lá! Sê prudente! O sexo fraco merece do forte a máxima clemência.

PINTO GALO

Conter-me-ei.

D. ALEXANDRE

A mim resta-me a satisfação íntima de ter prevenido um amigo d'um perigo iminente que consegui evitar! (*Saindo*) Cá vou para as bolas!

PINTO GALO (*toca o timbre e José aparece. Encolerizado*)

Chama a senhora. Desejo-lhe falar.

JOSÉ (*à parte, saindo*)

Parece que fizeram *engalinh*ar o Sr. Galo!

### CENA XIII

*Pinto Galo e Engrácia.*

PINTO GALO

Talvez que o proceder de Engrácia seja motivado pela frieza com que a trato. Mas não há motivos que justifiquem o adultério!

ENGRÁCIA (*entrando*)

Que me deseja?

PINTO GALO

Então a senhora aceita a corte de outro homem e recebe-o nesta casa?!...

ENGRÁCIA (*no mesmo tom*)

Então o senhor faz a corte a outra mulher da qual *já* tem duas filhas?!...

PINTO GALO

Eu?

ENGRÁCIA

Faça-se de novas, ande!



PINTO GALO

E mesmo se assim fosse, acha digno o seu procedimento?!

ENGRÁCIA

Há uma diferença! É que o senhor tem filhas dessa mulher, e eu... só hoje consenti que o meu amado me osculasse as mãos.

PINTO GALO (*zangado*)

Senhora!... Eu não tenho filhas!

ENGRÁCIA (*continuando*)

E demais, é troca por troca! A sua amada é a mulher de meu amado! Trocaram-se os pares! Não acha o caso muito original?!...

PINTO GALO

A senhora zomba de mim!

ENGRÁCIA

O senhor é que foi infiel!...

PINTO GALO

Quando?

ENGRÁCIA

Calcule!... Para ter já filhas casadouras!...

PINTO GALO

A senhora não me faça perder a cabeça!

ENGRÁCIA

Não vale a pena por tão pouco... Procure a sua Felicidade!

PINTO GALO

E bem preciso, porque tu roubas-te-m'a!

ENGRÁCIA

Ah! Já sabes que tens um Carneiro à perna!

PINTO GALO

Não gosto de perna de carneiro!... Retire-se minha senhora. Meus olhos já não a podem fitar!

ENGRÁCIA (*saindo*)

Senhor Galo...

#### CENA XIV

*Pinto Galo, Dr. Manso Cordeiro e Carneiro Real.*

PINTO GALO

D. Alexandre disse que não sabia bem se o tal sujeitinho saíra, talvez que... (*O Dr. Manso Cordeiro, farto de estar fechado, pretende abrir a porta do quarto onde está*) Olá! Cá está ele! Fechado por fora! Que grande ideia! (*Abre a porta. O Dr. Manso entra*)

DR. MANSO

Deixem-me ir ter com ela! Deem-me a fotografia ao menos, já que não pode ser o original.

PINTO GALO (*agarrando o Dr. Manso*)

Estás nas minhas mãos!

DR. MANSO

Ó meu caro senhor!... Não faça mal ao Dr. Manso Cordeiro.

PINTO GALO (*aos empurrões ao Dr. Manso*)

O Manso Cordeiro, não satisfeito com a sua quer também a alheia?...

DR. MANSO

Não me martirize!

PINTO GALO (*como acima*)

És Cordeiro... deves prestar-te ao sacrifício!

(*Entra Carneiro Real, Pinto Galo larga o Dr. Manso*)

CARNEIRO

O Galo em correrias!...

PINTO GALO

O meu alfaiate! O Sr. Carneiro Real!

DR. MANSO (*à parte*)

O homenzinho do beija mão!

CARNEIRO

Venho ajustar contas com o meu amigo... (*À parte*) de Peniche!

DR. MANSO (*à parte*)

É bem feito! Abençoado credor!

PINTO GALO

Não lhe devo nada! O senhor quer *depenar-me*?

CARNEIRO

Quero assentar-lhe as costuras...

DR. MANSO (*à parte*)

Bravo! Valente Carneiro!

PINTO GALO

Mas o senhor ainda não me provou...

CARNEIRO

Não sou como minha mulher que gosta de ave de pena...

DR. MANSO

E meu sogro que não me aparece com o retrato de Alice... Onde estará?

PINTO GALO

Não sei a que deva a sua cólera?!

CARNEIRO

O senhor é o pai de minhas filhas, o amado de minha mulher...

DR. MANSO (*à parte*)

Por isso a D. Engrácia lhe paga na mesma moeda!

PINTO GALO

Não conheço a sua mulher! (*Recordando-se*) Ah! Sempre tenho uma memória de Galo! Por isso Engrácia me dizia que eu tinha um carneiro a perna! Então o senhor é o amado de minha mulher?!...

DR. MANSO (*à parte*)

Contradança conjugal!

CARNEIRO

Fui amado a fingir mas o senhor... foi a valer!

PINTO GALO (*ao Dr. Manso*)

Mas afinal quem vem a ser o senhor?!

DR. MANSO

Sou o genro de D. Alexandre.

PINTO GALO

Ainda não o conhecia... desculpe-me! (*A Carneiro*) E o Sr. Carneiro, saia!...

CARNEIRO

Não saio sem explicações! Sou o ofendido!

PINTO GALO

O ofendido e o dono da casa sou eu! Saia, senão enfio-lhe uma cadeira pela cabeça abaixo! (*Pega numa cadeira e corre sobre Carneiro*)

DR. MANSO (*gritando entre os dois*)  
Acudam! Venham ajudar o Cordeiro a separar o Galo do Carneiro!

(*Entram D. Alexandre e Engrácia*)

## CENA XV

*Os mesmos, D. Alexandre e Engrácia.*

D. ALEXANDRE (*de taco e retrato na mão*)  
Então que cenas são estas, Pinto Galo?! Andas jogando as cristas ou temos torinhas?!...

DR. MANSO (*tirando-lhe o retrato e beijando-o. Á parte*)  
Meu anjo!

ENGRÁCIA  
Que barulho é este?

PINTO GALO (*a Engrácia, apontando Carneiro*)  
Conhece-o?!... Explique-se!

ENGRÁCIA  
O senhor é que tem de se explicar com o Sr. Carneiro!

D. ALEXANDRE  
Por quê?

ENGRÁCIA (*a Alexandre*)  
O senhor sabe-o tão bem como eu!...

D. ALEXANDRE  
Eu?!

DR. MANSO (*ao mesmo tempo que D. Alexandre*)  
Meu sogro?!...

ENGRÁCIA (*a D. Alexandre*)

Sim, o senhor. Não se recorda do que escreveu? (*Dando uma carta a Carneiro*) Leia!

CARNEIRO (*depois de ler*)

Está claro como água! Sou casado com Felicidade Corte Real e tenho duas filhas Vitória e Glória, e logo...

D. ALEXANDRE

Ora batatas, Sr. Carneiro! A Felicidade, a que me refiro nessa carta, não é de carne e osso, nem tão pouco a Vitória nem a Glória.

PINTO GALO

A Vitória foi a que cantei em África lutando com os pretos, e a Glória o resultado da palma, obtida com felicidade.

ENGRÁCIA

E a tua entrada na Real Corte ou Corte Real?

DR. MANSO

É a nomeação do valente militar, o Sr. Pinto Galo, para ajudante de campo de Sua Majestade.

CARNEIRO E ENGRÁCIA

Sendo assim... (*Caem aos pés de Pinto Galo. O Dr. Manso beija o retrato*)

PINTO GALO

Levantem-se! Nunca mais deixo cartas na mesa...

ENGRÁCIA

Por que não me participaste?!...

PINTO GALO

Aguardava bom ensejo...

CARNEIRO

Nesse caso, as minhas filhas podem casar com os filhos do Sr. Galo...

PINTO GALO

Amam-se, pelo que ouço! (*Pensando*) Por isso eles ainda agora pareciam querer censurar-me! Efeitos da carta!...

ENGRÁCIA

Consentes o casamento?

PINTO GALO

Com o maior prazer!

D. ALEXANDRE (*a Pinto Galo*)

Ainda não te apresentei meu genro!

DR. MANSO

Já nos apresentamos um ao outro!

(*Batem à porta*)

## CENA XVI

*Os mesmos, Carlos, Fernando e José.*

JOSÉ (*vindo abrir a porta*)

Os meninos!

(*Entram Fernando e Carlos*)

ENGRÁCIA

Chegaram em boa ocasião! Já podem casar com as meninas Vitória e Glória!

FERNANDO E CARLOS

Oh! Que felicidade!

D. ALEXANDRE

Falta ainda a novidade agradável e importante que trazia. Eu, acompanhado de Pinto Galo, vou representar o governo português no Brasil. Podemos levar as famílias para a terra dos *capoeiras*. Querem vir conosco?

TODOS

Pois não!

JOSÉ (*à parte*)

Agora é que a família Galo dá cabo de *capoeiras*!...

ENGRÁCIA (*a Fernando e Carlos*)

E de hoje em diante, meus filhos, não tornaremos a dizer: — Maldita Felicidade!



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)